

O GRITO DO POVO

Reprodução para o Exterior

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

Nº 12 ABRIL 1973
PREÇO 1 Fr.



PROLETÁRIOS DE TODOS
OS PAÍSES UNI-VOS !

EDITORIAL

ALERTA CAMARADAS NÃO NOS DEIXEMOS
DOMINAR PELOS DESAFIOS QUE O INI-
MIGO NOS LANÇA.

Há campos de batalha que nos são favoráveis e outros que nos são desfavoráveis e são favoráveis ao inimigo. Os campos de batalha, em que podemos avançar com decisão na certeza da vitória são aqueles em que estão as massas trabalhadoras, aqueles em que podemos contar para o nosso lado com a poderosa força do Povo.

O inimigo burguês (fascistas e revisionistas) tenta sempre que pode atrair os revolucionários para fora das massas, para o seu campo favorável. A nossa arma fundamental para lutar contra esses perigos que podem ser fatais é o marxismo-leninismo, é a linha proletária de massas.

Devemos traçar a nossa linha de acção com independência, atendendo às necessidades objectivas e subjectivas do movimento em cada fase do seu progresso e, sempre que o inimigo apareça a desafiar-nos para lutar fora das massas, devemos opor com firmeza a nossa determinação de servir os interesses do Povo baseados na própria força do Povo.

(Continua na página 2)

GREVE dos PESCADORES das TRINEIRAS MATOSINHOS

Desde 1 de Abril que os pescadores das traineiras estão em greve.

EM FRENTE CAMARADAS PESCADORES PARA A VITÓRIA !

Solidarizemo-nos com os pescadores em luta !

(ler página 5)

OUTRAS LUTAS

(ler páginas 5, 6, 7 e 8)



PELAS REGIÕES LIBERTADAS DA GUINÉ

O Povo da Guiné (Bissau) dirigido pelo PAIGC consolida as suas vitórias e inflige novas derrotas ao colonialismo.

(ler página 10)

1º DE MAIO

A nossa campanha da agitação e propaganda para o Dia Mundial do Trabalho.

Os revisionistas do P"CC" e o 1º de Maio.

(ler página 9)

MÉDICI

Visita PORTUGAL

(ler última página)



(continuação da 1ª página)

Com o crescente apoio dos trabalhadores à linha da O.C.M.I.P. (O Grito do Povo) que levam à prática as palavras de ordem revolucionárias, a burguesia sente fugir-lhe de baixo dos pés o chão "seguro" que tem tido desde que a linha revisionista e reformista liquidou o trabalho revolucionário no seio do proletariado e dos outros sectores revolucionários.

É quando a burguesia começa a sentir que tem pela frente um inimigo decidido a aniquilá-la que ela se torna mais manhosa, mais brutal e mais oportunista.

Logo que vê que os revolucionários estão nas massas, servem os interesses das massas, vivem com elas e as educam para a luta revolucionária na linha justa, a burguesia tenta afastar as massas dos revolucionários: pela propaganda fascista, dizendo que são agentes anti-patrióticos vindos de fora, dizendo que são terroristas que cometem assassinatos contra o Povo, dizendo que são estupidantada" preguiçosa e arruaqueira.

Mas na actual situação de miséria das classes trabalhadoras, com 12 anos de guerras coloniais que nunca mais acabarão... pelo "nosso" lado, com o constante aumento da carestia da vida, com a dependência cada vez maior do imperialismo, com as crises que se sucedem em inúmeras indústrias, com a tragédia dos camponeses, o Povo já não acredita na propaganda do Governo, nem da burguesia em geral.

O inimigo tem constatado que não pode evitar que o Povo siga a linha justa da sua libertação traçada pela vanguarda proletária. Usa então outras armas para combater o movimento revolucionário. Essas armas dirigem-se directamente contra a linha do marxismo-leninismo, contra a linha de massas: tenta lançar a vanguarda de classe em desvios oportunistas para que deixe de ser seguida pelas massas.

É arte de direcção marxista-leninista manter o movimento na acção e na linha de massas, lutar intransigentemente contra esses desvios (que servem os desígnios da polícia).

Os dois desvios mais perigosos que neste momento se atravessam no caminho do movimento revolucionário português, para os quais a burguesia conseguiu atrair os grupos e organi-

zações oportunistas são o burocratismo e o espontaneísmo.

O B U R O C R A T I S M O

Falsos comunistas que nada têm a ver com os interesses da classe operária nem com a Revolução Popular, a não ser por serem seus inimigos, incarnam o burocratismo apregoando que para formar um partido do proletariado basta unir os "comunistas" e já está. Dizem que sem isso não se pode fazer nada. De facto, felizmente, esses são do grupo dos que não fazem nada.

Com origem em sectores intelectuais, geralmente dissidentes do partido revisionista tradicional, intitulam-se a eles próprios vanguarda do proletariado, dizem que por si sós são suficientes para serem partido e que quem não se submeter a eles é cisionista!!!

Alerta camaradas, o burocratismo pode aparecer em qualquer parte pois corresponde a interesses objectivos da burguesia. Contra ele mantenhamo-nos vigilantes, armemo-nos da teoria científica do comunismo, e baseemos sempre a nossa luta nos interesses e na força das massas trabalhadoras. Só assim veremos o dia da vitória.

O burocratismo personifica o desprezo pelas massas. Os intelectuais burocratas, "doutores" do "marxismo-leninismo" fazem de conta que o proletariado nada sabe nem pode vir a saber! Fazem de conta que os operários que lutam nas fábricas e nos campos, nos quartéis e na rua não têm nem podem vir a ter uma perfeita e lúcida consciência comunista, não podem segregar a sua autêntica vanguarda. Esses aristocratas do "marxismo-leninismo" desprezam o trabalho entre as massas; no fundo o que sentem é medo das massas. Isso é característica comum a todos os revisionistas, quer alinhem na equipe do Cunhal ou não.

O E S P O T A N E I S M O

Este desvio é o mais perigoso para o nosso movimento. Isso tem uma razão de ser. É que os revolucionários queimados com a ausência de prática do revisionismo, fartos de pa-

leio, ansiosos por acção, entusias-
tas da violência, desprezam com fa-
cilidade a necessidade de uma orga-
nização partidária marxista-leninis-
ta que na prática seja fruto do tra-
balho comunista no seio das massas
trabalhadoras.

Esse desvio assume dois aspectos
que podem parecer antagónicos mas que
de facto andam de mãos dadas: o ter-
rorismo e o economismo. Lenine no
seu livro "Que Fazer?" teorizou
perfeitamente qual a raiz comum que
une essas duas formas, aparentemen-
te opostas do espontaneismo.

Os economistas defendendo que a
luta económica reivindicativa por
si só já é uma luta política fe-
cham as portas ao desenvolvimento
da luta de massas, negam a necessi-
dade de uma organização política
da classe (um Partido Comunista
Marxista-Leninista) e acabam, na
prática, por sabotar o movimento
revolucionário, tornando a acção
sindical mero mecanismo reformis-
ta integrado no próprio estado bur-
guês.

O economismo é uma das facetas
da política reformista do P"C" de
Cunhal, bem como de outros grupos
dominados pelo espontaneismo (anar-
co-sindicalista e sindicalistas -
- revolucionários).

O economismo é uma das formas de
desvio espontaneista porque conce-
be que as massas por si sós, sem
teoria e sem organização de vanguar-
da podem trilhar um caminho justo
na defesa dos seus interesses.

O terrorismo nega a necessidade
de organizar a agitação política e
prega que a acção dos terroristas
é capaz de excitar as massas operá-
rias.

Isto é liquidação pura e simples
da linha revolucionária de massas,
que confia aos trabalhadores a ta-
refa de se libertarem, dirigidos e
organizados por um Partido da clas-
se. O terrorismo pretende substitu-
ir a luta de classes pela luta de
galos entre o governo e um punhado
de terroristas perante a qual a
grande massa dos trabalhadores não
passa de espectadores.

O mesmo P"C" de Cunhal tem tam-
bém uma prática terrorista que su-
blinha a verdade da tese de Lenine
de que o "economismo" e o terroris-
mo são dois desvios com a mesma ra-
iz.

3

Outras organizações e grupos têm
uma prática oportunista semelhante
ao terrorismo do P"C" de Cunhal, só
ingénuos poderiam pensar que se tra-
ta de coincidência ou acaso, de fac-
to todos os revisionistas acabam por
se sentar à mesma mesa.

CONSTRUIR O PARTIDO E AVANÇAR NA
ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS são as pala-
vras de ordem revolucionárias da O.
C.M.I.P. (O Grito do Povo).

Sem organizar as lutas de massas,
sem criar uma organização que no sei-
o das massas desenvolva sistemática-
mente a propaganda revolucionária,
a agitação e a luta, o movimento o-
perário nunca poderá dar passos em
frente decisivos para a sua liberta-
ção. Sem organização das massas é
impossível recolher e centralizar as
ideias das massas para as sintetizar
e as transformar em palavras de or-
dem.

Sem organização de massas é impos-
sível levar à prática a linha políti-
ca de massas. Não basta elaborar
palavras de ordem, escrever panfle-
tos e lançá-los entre o Povo para
que a linha de massas se transforme
em acção, em movimento, em luta.

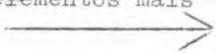
Só dotadas de uma organização com-
batente as massas podem adquirir pro-
gressivamente experiência e elevar o
carácter das suas lutas, atingir os
estádios mais avançados da luta de
classes, levar a cabo a Revolução Po-
pular.

Sem organização de massas o movi-
mento operário estacionaria e ràpi-
damente cairia nos desvios descritos
atrás.

Só dotada de uma organização de
massas a classe operária poderá a-
perfeiçoar na luta os seus comba-
tentes, os seus guias, os seus di-
rigentes e destacar de si um pode-
roso número de elementos de vanguar-
da que organizados no Partido do
marxismo-leninismo dirigirão a Re-
volução Popular à vitória, até ao
Socialismo e ao Comunismo.

Sem organizar a vanguarda em par-
tido leninista as massas estariam
sempre entregues a si próprias, à
mercê do "destino" traçado pelo in-
imigo.

Só um partido de vanguarda da
classe operária, funcionando em mol-
des marxistas-leninistas, que agru-
pe e organize os elementos mais



conscientes e lúcidos de toda a classe operária, esta pode avançar com segurança no caminho "a cidentado" da luta de classes.

Por si sós as massas não podem a longo prazo ver e planificar o caminho que têm de seguir. Para que a consciência da classe proletária, a ideologia e a teoria marxista-leninista dominem todas as acções e movimentos das massas, para que possam ser compreendidas não só pelos dirigentes mas também pelas grandes massas é necesário transformá-las em força material. Só uma organização clarividente capaz de ligar a teoria à prática, que domine a teoria e dirija o movimento pode transformar o marxismo-leninismo em acção revolucionária das massas.

Dotada de um Partido marxista-leninista a classe operária transforma a sociedade e o mundo, une

AO EDUCAR O PARTIDO OPERÁRIO, O MARXISMO EDUCA UMA VANGUARDA DO PROLETARIADO, CAPAZ DE TOMAR O PODER E DE CONDUZIR TODO O POVO AO SOCIALISMO, DE DIRIGIR E DE ORGANIZAR UM NOVO REGIME, DE SER O EDUCADOR, O GUIA E O CHEFE DE TODOS OS TRABALHADORES E EXPLORADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA SUA VIDA SOCIAL, SEM A BURGUESIA E CONTRA A BURGUESIA.

LENINE

o Povo revolucionário e dirige-o na Revolução Popular, destrói o capitalismo e constroí o socialismo, acaba com as classes e edifica a sociedade comunista.

EM FRENTE NA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO!
EM FRENTE NA ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS!
VIVA A LINHA DE MARX, ENGELS,
LENINE, ESTALINE E MAO-TSETUNG!
PELO COMUNISMO!



POR MUITO ACTIVO QUE SEJA O GRUPO DIRIGENTE; A SUA ACTIVIDADE REDUZIR-SE-Á A UM ESFORÇO INFRUTÍFERO DUM PUNhado DE INDIVIDUOS SE NÃO FOR COMBINADA COM A ACTIVIDADE DAS GRANDES MASSAS. POR OUTRO LADO, SE APENAS AS GRANDES MASSAS SÃO ACTIVAS, E NÃO HÁ UM FORTE GRUPO DIRIGENTE QUE ORGANIZE ADEQUADAMENTE ESSA ACTIVIDADE, ELA NÃO PODERÁ SER MANTIDA POR MUITO TEMPO, NÃO PODERÁ AVANÇAR NA JUSTA DIRECÇÃO NEM ATINGIR UM NÍVEL MAIS ELEVADO.

MAO TSE-TUNG



O POVO

EM LUTA

MATOSINHOS - GREVE DOS PESCADORES DAS TRINEIRAS (panfleto de 19 de abril dos COMITÊS OPERÁRIOS)

"Desde o dia 1 de Abril que os pescadores das trineiras se encontram em greve. Seguiram assim o exemplo dado em Janeiro pela gloriosa greve dos pescadores do arrasto e o exemplo vitorioso também dos descarregadores de peixe de Matosinhos.

Os pescadores das trineiras que sentem como todo o Povo, o custo de vida da subir e os patrões (os armadores) a aumentarem os seus lucros cada vez mais, resolveram exigir uma nova matrícula (contrato) : 50\$00 de caldeira da; aumento da percentagem; não ir ao mar ao Domingo e que nenhum pescador fosse despedido da companhia (os armadores queriam despedir 6 pescadores e um ajudante motorista de cada trineira).

Esta luta é a mesma dos operários nas fábricas, dos camponeses nos campos e de todos os trabalhadores. Por isso toda a população deve apoiar activamente a justa luta dos pescadores das trineiras, assim:

- 1º - Desencadeando lutas de solidariedade (greves e paralizações);
- 2º - Recolher dinheiro e géneros alimentícios para distribuir entre os pescadores;
- 3º - Encorajando-os a continuar a luta até à vitória e divulgando-a."

No fim de Abril os pescadores mantêm-se ainda em greve. Mantenhamos e intensifiquemos a solidariedade e o apoio à luta dos pescadores.

"Só com a união de todo o Povo, com a classe operária à frente, se alcançará a vitória final sobre os exploradores e opressores. "

AOS PESCADORES DE PENICHE

Nos primeiros dias de greve sentiu-se fortemente a falta de peixe, mas depois a burguesia começou a mandar vir peixe de Peniche por camionetas. É certo que esse peixe vai faltar em algum lado, mas também é certo que os burgueses fazem isso para fazer recuar os pescadores em greve e para os desunir.

PESCADORES DE PENICHE:
A nossa vida é tão dura como a dos pescadores de Matosinhos, exijamos o mesmo que eles. Unamos à luta deles a nossa própria luta.

V I V A a G R E V E dos P E S C A D O R E S das T R A I N E I R A S !
A P O I E M O S E D I V U L G U E M O S A L U T A !

GREVE DOS DESCARREGADORES DE PEIXE DO ARRASTO

O descontentamento reinava nos descarregadores de peixe do arrasto, essencialmente devido à hora tardia a que chegavam os arrastões, sendo obrigados a trabalhar até às 2 e 3 horas da manhã.

Em segundo lugar, apoiados moralmente pela gloriosa greve dos pescadores do arrasto, sentiam-se no direito de ganhar mais, pois o aumento de salários devia ser a nível geral e não só a nível de pescadores. As discussões e a agitação entre os descarregadores ia aumentando e à medida que os barcos iam chegando cada vez mais tarde, os ânimos exaltavam-se cada vez mais.



Assim, foi desencadeada uma greve de dois dias.

No 1º dia, após recusa geral por parte dos descarregadores para descarregarem o peixe, os barcos tiveram que ir para o mar, no dia seguinte, cheios de peixe.

Durante esse dia os armadores tentaram resolver o problema de forma favorável para os seus cofres, alegando a impossibilidade de poderem pagar mais devido "à pouca pesca."

No 2º dia, confiantes na vitória, os descarregadores prosseguiram a justa e corajosa greve, não descarregando um único peixe que fosse.

Então ocorreu uma atitude de alguns pescadores absolutamente lamentável, e a qual merecia justa reprimenda violenta. O Pena Branca "encarregado" (trata de todos os assuntos referentes à pesca diária) da empresa proprietária dos arrastões "Rio Neiva" e "Tó João", após incitar os pescadores de ambas as tripulações ao descarregamento, acabou por ir buscar os filhos para o ajudarem dando assim o exemplo como lacaio da burguesia.

Os pescadores desses dois arrastões, surpreendidos com tão estranha atitude acabaram por ceder e descarregar o peixe. Vil mancha que estes pescadores marcaram nos seus rostos, a qual demonstra pouca determinação e enorme cobardia, para se obedecer a um reles canalha que só serve de criado dos que ~~os~~ exploram.

Mas esta tentativa provocatória não podia resultar devido à firme decisão grevista dos descarregadores e ao firme apoio da maioria dos pescadores.

Acagaçados com o prejuízo que começaram a ter, os armadores informaram, no 3º dia, que aceitavam as condições e já podiam começar a descarregar o peixe.

Ficou assim estabelecido: passaram a ganhar 180\$00 diários, e descarregarem os arrastões que cheguem antes das 22 horas.

Anteriormente recebiam 120\$00 diários e descarregavam a qualquer hora.

Quando os trabalhadores lutam unidos os burgueses são obrigados a ceder à força de classe.

Os tigres de papel e mesmo que fossem de ferro, não podem com o peso do Povo unido na luta. A força do Povo unido é invencível.

Sigamos o exemplo dos valorosos descarregadores de peixe do arrasto.

BARCELOS - TEBE

No dia 3 de Abril, dia de pagamento, as operárias da Tebe ficaram surpreendidas ao verificar que só queriam pagar aos operários, dizendo-lhes que se fossem embora. As mulheres concentraram-se à porta do escritório e recusaram-se a sair até receberem; foram postas fora da fábrica à força e fecharam-lhes os portões. Do lado de fora as operárias não arredaram às boas e começaram então a concentrar-se junto delas os operários da Tebe e trabalhadores que saíam doutros empregos, postos ao corrente do que se passava.

Protestando contra a arbitrariedade do patrão os trabalhadores aos gritos de "assassinos," "gatunos", "filhos da puta", apedrejaram a fábrica partindo os vidros das janelas.

Veio então a polícia para dispersar, acabando os trabalhadores por se irem embora mas prometendo que se não pagassem às mulheres no dia seguinte, entrariam todos em greve.

Claro que o patrão, acagaçado pela força e decisão de todas as operárias e de todos os operários tratou logo de pagar no dia seguinte.

Trabalhadores, sempre que não nos pagarem na data marcada, sigamos o exemplo das operárias e operários da Tebe,

ENTREMOS EM GREVE!

PORTO

7

Na Sepsa no dia 23 de Abril, 2ª feira de Páscoa, como a empresa não concedeu o feriado a que os operários têm direito, houve 80 faltas e os restantes operários (cerca de 320) fizeram "cera". Transcrevemos um extrato do panfleto do Comité Operário Estaline distribuído nesse dia.

Trancrevemos igualmente um extrato do panfleto distribuído pelo Comité Operário A Comuna de Paris pela sua importância no desmascaramento de certas posições reformistas e revisionistas que levam os operários à derrota, e na apresentação da linha justa que nos leva à vitória certa.

"CAMARADAS OPERÁRIOS DA SEPSA

Mais uma vez ficou provado que os abaixo assinados e as comissões só servem para nos dividir e derrotar. Desta vez alguns de nós fizeram dois abaixo assinados a pedir o feriado a que temos direito, primeiro para o Carnaval e depois outro para 2ª feira de Páscoa. De ambas as vezes os patrões deram-nos de pés.

Na 4ª feira, depois do almoço, concentramo-nos em frente do gabinete do "doutor", esse filho da puta do Carlos Ribeiro. Depois de o chamarmos, ele com o cagaço só espreitava pelos vidros esperando que tocasse para nós irmos trabalhar. Apareceu um contra mestre que disse para nós formarmos uma comissão, e logo nós recusamos dizendo "não às comissões" e assobiando-o. Apareceram então 2 engenheiros da direcção fabril, um dos quais ainda é considerado erradamente por alguns camaradas como defensor dos interesses dos operários, que nos falaram em criar um grupo de 3 operários para irem discutir para o gabinete. Nós, que à primeira tentativa de formar comissões soubemos reagir de forma justa recusando formá-las, deixamo-nos desta vez, levar pelas falinhas mansas destes lacaios dos patrões.

Essa comissão com o sacana do "doutor" foram ao INTP onde disseram que tinham direito ao feriado. Mesmo assim os patrões afixaram na fábrica um papel a dizer que não nos davam o feriado na 2ª feira.

Assim perguntamos:

Para que servem os abaixo assinados? Para que servem as comissões? Para que servem o INTP, o "sindicato" nacional e as leis dos patrões, que nem eles respeitam?"

SÓ UNIDOS COMO UM SÓ E DIZENDO NÃO ÀS COMISSÕES E ABAIXO ASSINADOS OS OPERÁRIOS CONSEGUEM VITÓRIAS !

ALUMÍNIA - extrato do panfleto do C. O. "A Comuna de Paris"

"CAMARADAS OPERÁRIOS DA ALUMÍNIA"

Já lá vão 4 meses e os patrões ainda não estão dispostos a pagar-nos as "broas" do Natal a que temos direito. Fomos em massa ao Instituto, todos unidos saber o que os doutorecos tinham resolvido. É claro que esses rafeiros não tinham resolvido nada, e como protestássemos ainda nos ameaçaram que chamavam a "autoridade", para nos pôr na rua.

CAMARADAS: Perdemos a tarde, e como sempre os lambe-botas do Instituto aldrabaram-nos e ainda por cima nos ameaçaram. A linguagem desses doutorecos e dos engenheiros Farias só serve para nos dividir e para nos aldrabar. Os do "sindicato" que são a mesma corja, também ajudaram a dividir-nos, como na questão dos "turnos".

Sómente com a greve poderemos vencer. Na fábrica, unidos como um só somos invencíveis. Porrada nesses rafeiros do Instituto, "sindicato", engenheiros Farias e demais bufos, pois comem todos da mesma panela. Nada de comissões. A GREVE é a nossa arma de momento, nós que tudo produzimos unidos como um só venceremos. Enquanto não nos pagarem as broas e normalizarem os turnos ninguém trabalha.

Façamos assembleias de fábrica para decidirmos como lutar e que fazer."

COIMBRA — SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS (TRANSPORTES COLECTIVOS):

Os trabalhadores do S.M.C., decididos a melhorar as suas condições de vida, apresentaram as suas reivindicações à administração.

Sabendo que só pela luta a burguesia satisfaz as nossas reivindicações os operários decidiram fazer uma paralização dos transportes na 1ª semana de Abril. Para ganhar o apoio da população, começaram na véspera a anunciar nos transportes a sua firme decisão de lutar pelo que têm direito, informando os passageiros da próxima paralização.

Acagaçados com as perspectivas da luta e sabendo que nada fazia conter a firme decisão dos trabalhadores, a administração apressou-se a comunicar, através do Presidente da Câmara, que as reivindicações seriam satisfeitas no fim de Abril.

"Camaradas cobradores, motoristas e guarda-freios! Trabalhadores dos S. M.C. !

Vamos manter-nos unidos e vigilantes! A greve é a arma dos trabalhadores, é essa a arma que têm usado os nossos camaradas dos transportes da Carris de Lisboa e dos STCP do Porto que arrancaram vitórias aos capitalistas. Quando nós fazemos greve e nos mantemos unidos e firmes, eles são obrigados a dar o que nós queremos.

Se as nossas reivindicações não forem completamente atendidas até ao fim do mês, greve imediata no 1º dia de Maio! Ninguém cobra bilhetes, ninguém guia os carros! (OS COMITÉS OPERÁRIOS)

ESTUDANTES

No Porto e em Coimbra foram feitas manifestações violentas pelos estudantes contra a realização de um festival de coros universitários promovido pelos fascistas do Orfeão Académico de Coimbra.

Essas manifestações tiveram um carácter anti-fascista e anti-colonialista. Houve várias confrontações com as forças repressivas que foram apedrejadas; também as montras de vários bancos, símbolos da exploração capitalista e colonial, foram feitas em pedaços.

Em Lisboa os estudantes reagiram violentamente à intromissão de pides nas suas reuniões e à intervenção armada da polícia. Também aqui houve manifestações e montras de bancos partidos e inscrições contra a Guerra Colonial Assassina nos transportes colectivos.

Em frente estudantes pela Revolução Popular !



E AS EMISSORAS S REVOLUCIONARIAS: C U T A

RÁDIO TIRANA

das 0h	à 1h	em 31 e 42 metros
das 2h	às 3h	em 31 e 42 metros
das 8h	às 8h30m	em 31 e 49 metros
das 11h	às 11h30m	em 25 e 31 metros
das 22h 3 m	às 23h	em 31 e 49 metros

RÁDIO PEQUIM

das 21h	às 22h	em 25 e 41 metros
---------	--------	-------------------

1º DE MAIO

A Organização Comunista Marxista Leninista (O Grito do Povo) e Os Comitês Operários fizeram uma intensa campanha de agitação e propaganda para a celebração revolucionária do Dia Mundial do Trabalho.

Cerca de 100 000 panfletos de convocação para a manifestação na Praça da Liberdade no Porto e incitamento à luta dos trabalhadores nesse dia foram distribuídos, assim como 2 000 jornais "O Grito do Povo - Especial Abril" onde se explica o significado histórico do 1º de Maio e a sua significação e tradição em Portugal. Centenas de cartazes e selos alusivos à data foram colados e várias centenas de pichagens (inscrições) com palavras de ordem para o 1º de Maio foram pintadas.

Também os Comitês Revolucionários de Estudantes Comunistas fizeram uma ampla campanha nas escolas para a mobilização dos estudantes para a luta ao lado do Povo no 1º de Maio.

No próximo número apresentaremos uma reportagem pormenorizada sobre o 1º de Maio deste ano de 1973.

OS REVISIONISTAS DO P.C.P. E O 1º DE MAIO

Apareceu durante este mês um papel provocatório intitulado Viva o 1º de Maio!, assinado pela Comissão Executiva do Comité Central do Partido "Comunista" Português. Nesse papel os representantes mais responsáveis da oposição burguesa começam logo por "lembrar" que vêm aí as eleições e pedem para os trabalhadores darem o seu apoio que dizem ser significativo!

Os traidores revisionistas ainda não viram que estão condenados ao isolamento? Ainda não viram que quanto mais se comprometerem com o seu papel de sacristãos do Marcelo na missa eleitoral mais se afundarão na lama? Ainda não compreenderam que quanto mais se aproximarem das urnas mais perto ficam das covas onde serão comidos pelos vermes fascistas?

Nesse papel o P."C."P. repete mais uma vez a sua linha burguesa que submete os interesses dos trabalhadores aos objectivos "democráticos" e à "estratégia" eleitoralista da média burguesia e de alguns sectores contra-revolucionários da pe-

quena-burguesia.

Em relação à classe operária e ao 1º de Maio o P. "C."P. não faz mais que sugerir que os trabalhadores formem "nas empresas, fábricas e oficinas, escritórios, escolas e localidades, comissões do 1º de Maio". "Que estas comissões organizem e levem à discussão das massas as comemorações do dia dos trabalhadores: que se convoquem largas reuniões onde se discute o significado do 1º de Maio e as formas de o comemorar. Que se discutam as reivindicações mais prementes das massas trabalhadoras e se encarem formas de lutar por elas, tais como: exposições, concentrações, paralizações e greves..."

Cheios de trabalho (!) até aos cabelos (para se prepararem para as urnas eleitorais) os revisionistas não têm "paciência" para tratar do 1º de Maio e deixam isso à espontaneidade dos trabalhadores!!!

Esta atitude não é novidade nenhuma, é perfeitamente coerente com os objectivos nefastos do P. "C."P.

MORTE AO REVISIONISMO!

VIVA O MARXISMO-LENINISMO E O

PENSAMENTO MAO TSE-TUNG!

"VIVA A REVOLUÇÃO"

ORGÃO DOS CRECS

Saudamos os camaradas estudantes pela saída do nº6 do seu jornal.

"LUTA OPERÁRIA"

MARXISTA LENINISTA

Foi publicado o nº6 deste jornal dos camaradas emigrados na Suécia.

As nossas saudações comunistas.

10 PELAS REGIÕES LIBERTADAS DA GUINÉ

Na Primavera de 1971, os reporteres da agência Hsinghua visitaram a Guiné (Bissau), em luta armada pela libertação nacional e, com o exército e o povo guineenses passaram mais de um mês de inesquecível combate. Foram feitas reportagens escritas e fotográficas. Por elas verifica-se como, sob a direcção do Partido Africano da Independência da Guiné e das Ilhas de Cabo-Verde (PAIGC) e empenhados numa árdua luta, o exército popular e o povo heróico da Guiné (Bissau) estão forjando pelas armas uma excelente situação revolucionária.

As reportagens descrevem-nos os feitos das forças armadas patrióticas e das milícias populares na luta valerosa contra o inimigo, as relações existentes entre o exército e o Povo, e o perfil vigoroso da nova vida das regiões libertadas da Guiné (Bissau) de hoje.

Após 10 anos de luta sangrenta, a Guiné (Bissau) está prestes a libertar totalmente o território ocupado pelos colonialistas portugueses.

O povo da Guiné enquanto estava submetido ao Governo do Marcelo e a todos os vampiros colonialistas era explorado, tratado como escravo, nada tinha, e a única lei era o chicote; nas zonas libertadas conheceu o mundo novo, uma democracia, onde os homens são tratados como homens e trabalham para o enriquecimento do seu país e não para meia-dúzia de capitalistas que nada fazem senão viver à custa do suor dos trabalhadores. Para os colonialistas só há um objectivo: explorar o mais possível as riquezas e os Povos das colónias; mas só o conseguem se dominam o povo pela fome, pela ignorância e pela força. É o que acontece no caso concreto de Cabo-Verde. Há cinco anos que existe uma seca catastrófica que mata diariamente dezenas de pessoas. O Governo colonialista de

regiões libertadas

Regiões em que pela força do exército popular e do povo patriota armado, os colonialistas já não exercem a sua dominação, o povo dirige livremente os seus destinos submetendo os interesses da minoria aos da maioria, administra a produção e o progresso: são inúmeras as escolas, hospitais de campanha, postos sanitários, dispensários, etc, criados pelo PAIGC. Comitês de aldeia e de região foram criados com o fim de destruir completamente as características da antiga dominação portuguesa e de construir as estruturas de uma vida sã e livre de toda a opressão.

Marcelo Caetano nada faz para resolver este problema pois interessa-lhe a fome para submeter a população a uma
(Continua na página seg.)



exploração desenfreada. Desta maneira reforça a dominação colonial e obtém uma mão-de-obra mais barata pois os Cabo-verdianos condenados a morrer à fome se não saírem da sua terra têm que emigrar para as outras colónias ou para Portugal onde vão trabalhar **na construção civil** (ocupando os piores lugares), minas, roças de Angola, etc. Por estas razões os colonialistas não estão interessados na salvação de Cabo-Verde. Só explorando com escravos os cabo-verdianos, dando-lhes salários muito inferiores aos dos operários portugueses alegando que não sabem da profissão" e obrigando-os a viver aos montes em casebres piores que currais de porcos, é que pretendem construir em Sines um porto, uma refinaria e uma cidade para 60.000 habitantes; para não falar do metropolitano em Lisboa e da exploração das minas, etc.

Mas, o Povo da Guiné já não é ignorante, e guiado por um Partido de vanguarda, o PAIGC, tem alcançado vitórias sucessivas sobre os colonialistas portugueses. Em 10 anos de longa e tenaz luta as forças armadas populares e o Povo patriota da Guiné (Bissau) libertaram 3/4 do país e quase metade da população. É uma luta de todo o Povo. As forças armadas populares e a população patriota animada de uma vontade inabalável tem inflingido derrota sobre derrota às tropas colonialistas. O Povo Guineense é heróico e destemido frente aos colonialistas portugueses apoiados pelo imperialismo internacional.

Como diz o Presidente Mao: "um país fraco pode vencer um país forte e um país pequeno vencer um país grande. Ousando levantar-se em luta, ousando pegar em armas e tomando em armas o destino do próprio país, o Povo de um país pequeno pode vencer a agressão perpetrada por um país grande". A Justa Guerra de Libertação das Colónias é uma guerra de massas. Só pode realizar-se mobilizando as massas e apoiando-se ne-



las. Não é uma guerra de meia-dúzia de "terroristas" que atacam as povoações e chacinam os habitantes como afirmam os "boletins informativos" do exército colonialista e a imprensa burguesa. As povoações são destruídas e as populações assassinadas pelo exército colonialista e não pelos guerrilheiros.

As zonas libertadas estão organizadas sobre o plano político, militar, económico, social e cultural pelo PAIGC. Está generalizada a implantação do poder político à escala de aldeia e eleito pelo Povo. Uma grande parte do Povo Guineense começou a gozar politicamente de direitos democráticos e liberdade acabando com a situação desumana existente na época da dominação colonial. A cultura, a educação e os serviços médicos e sanitários das regiões libertadas desenvolvem-se aceleradamente. As populações intensificam a produção mas esforçam-se por dar todo o apoio à frente de combate.

O PAIGC conserva toda a independência em relação aos países vizinhos embora receba destes todo o apoio, fraternidade e simpatia bem como de organizações internacionais como a O.U.A. (Organização de Unidade Africana).

Falando da sua própria experiência de combate muitos dos quadros do PAIGC afirmaram aos reporteres

da Agência Hsingua que tinham chegado à compreensão profunda de que importa apoiar-se nas grandes massas populares, caso contrário, não pode sequer dar-se um passo. E também falavam dos seus primeiros dias de combate, quando o PAIGC mobilizava as massas do campo para pegarem em armas e participarem na luta. Naquela altura todos os artigos de primeira necessidade para os quadros do PAIGC eram fornecidos pelas massas. Quando por vezes os quadros caíam nas mãos do inimigo, as massas tentavam tudo para salvá-los. E quando a luta se desenvolveu em zonas ainda mais vastas, todos os víveres de que necessitavam as instituições, escolas e hospitais estabelecidos pelo PAIGC e pelas forças armadas patrióticas nas regiões libertadas foram e são fornecidos pelas massas. As massas serviam de guia às forças patriotas, davam-lhes informações e apoiavam por todos os meios a guerra de libertação nacional.

As equipas de transporte populares desempenham importante papel no apoio à guerra. Durante a visita às zonas libertadas, os reporteres encontraram-se frequentemente com equipas de transporte populares de munições e de víveres para as forças armadas. Um dia, num atalho da mata, encontraram-se com uma equipa de transporte com posta de pouco mais de 100 pessoas, entre as quais se notavam tanto rapazes como raparigas, velhos e velhas. Sob um sol escaldante, num abafado calor tropical de mais de 40 graus, todos levavam à cabeça ou aos ombros armas, munições e mais material de guerra fazendo um total de várias dezenas de quilos. Embora inteiramente molhados de suor, esta-

vam cheios de vigor. Os combatentes que acompanhavam os reporteres disseram que para apoiar as forças da frente, muitas das equipas de transporte popular dormiam de dia para marcharem à noite; às vezes andavam de dia e de noite e, em alguns casos marchavam dez a quinze dias consecutivos. Nas aldeias as populações tratavam os combatentes como os seus próprios familiares. Nunca falta gente que dê com carinho água e comida para os combatentes das forças armadas, mesmo que cheguem à aldeia a horas muito avançadas da noite.

As forças armadas revolucionárias populares, que abrangem as guerrilhas, milícias

e as forças regionais, criadas pelo Povo da Guiné (Bissau), na base das vitórias sucessivas que alcançava sobre o inimigo. Na sua maioria, os combatentes das forças armadas patrióticas vêm de famílias camponesas, submetidas a intensa e cruel opressão e exploração colonialista. Os combatentes têm todos uma consciência política relativamente elevada e são capazes de suportar os mais duros tra-

terroristas

Os colonialistas, a propaganda do Governo e os reaccionários burgueses chamam "terroristas" e "turras" aos guerrilheiros que combatem pela libertação da sua terra e do seu Povo, que opõem a Justa Guerra de Libertação Nacional à dominação colonial.

Os autênticos turras são os colonialistas e o seu exército que destrói as aldeias e as culturas com napalm e produtos químicos e chacina as populações.

Elês metem uma arma nas mãos dos soldados e obrigam-nos à força a ir combater contra os Povos Irmãos, sujeitos à mesma opressão e exploração exercida pelos mesmos bandidos que exploram também o Povo Português.

balhos. A firmeza de vontade na superação das dificuldades e o optimismo revolucionário dos combatentes e comandantes das forças armadas patrióticas são uma das razões importantes da derrota do inimigo.

ABAIXO A GUERRA COLONIAL ASSASSINA!

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS
DAS COLÓNIAS !

(Continuação da última página)

e sua mulher. Doente dos pulmões, Alex está a ser brutalmente torturado. Também desapareceu desde o dia 12 de Novembro das prisões de São Paulo (OBAN), o conhecido dirigente comunista José Duarte. Tem-se que tenha sido assassinado pelos polícias.

Lincoln Oest, de 68 anos, descendente de imigrantes alemães, salientou-se como activista político desde os tempos do movimento tenentista, tendo participado na revolução de 1930. Era notário público no Rio de Janeiro, onde foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Comunista do Brasil em 1947, durante o curto período em que o Partido teve existência legal; nessa ocasião foi deposto do seu cargo pela ditadura do marechal Gaspar Dutra. Foi dirigente do Comité Central do seu Partido até à morte.

Luís Guilhardin, de 52 anos, era operário e dirigente sindical em São Paulo, descendente de italianos e tinha mais de 52 anos de militância comunista. Membro do Partido Comunista do Brasil há mais de 20 anos.

Carlos Danielli era filho de um operário de transportes do Rio de Janeiro, descendente de imigrantes italianos e ex-operário do Arsenal da Marinha de Guerra do Brasil, foi dirigente nacional da Juventude Comunista do Brasil e antigo membro do Comité Central do Partido Comunista do Brasil até à sua morte.

Lincoln Roque, de 28 anos de idade, é um conhecido dirigente estudantil do PC do Brasil. Por ocasião do golpe militar fascista de 1964, já tinha sido preso e barbaramente torturado.

Neste momento histórico, quando são assassinados nas grandes cidades proletárias do Rio e São Paulo conhecidos heróis e mártires do povo brasileiro, na selva amazónica surgem novos dirigentes das guerrilhas revolucionárias do Brasil, reconhecidos nacional e internacionalmente, como o operário Osvaldo Costa - "Mineirão"-, a ex-dirigente da União Nacional dos Estudantes, Elenira Machado - "preta"- e o médico João Carlos Haas, os quais empunham as mesmas bandeiras dos que caíram, de servir o Povo e a revolução brasileira na luta pelas liberdades democráticas, contra o

imperialismo norte-americano.

Estes monstruosos crimes da ditadura enchem de ódio todos os patriotas e democratas. Os seus actos terroristas são destinados a amedrontar as massas populares que se opõem cada vez mais firmemente ao regime fascista dos generais. Só revelam o desespero dos militares fascistas frente às derrotas sofridas num ano de batalhas travadas contra os combatentes do Paraguai. O Comité Central do Partido Comunista do Brasil publicou uma denúncia desses crimes, fazendo um apelo a todo o Povo para que cerre fileiras na luta contra a Ditadura sanguinária e alertando para a necessidade de reforçar a vigilância revolucionária.

Pede-se a solidariedade internacional para conter a onda de assassinatos contra os comunistas e todos os revolucionários brasileiros

(Extraído de CAMPANHA Nº5)

NÃO A COMUNIDADE BURGUESA E FASCISTA LUSO BRASILEIRA!

SIM A SOLIDARIEDADE DO PROLETARIADO E DO POVO REVOLUCIONÁRIO DO BRASIL E DE PORTUGAL !

VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

O GRITO DO POVO

BOX 3052 UPPSALA SUÉCIA

Se nos queres escrever, envia-nos para esta direcção a tua carta, que podes mandar colocar no correio de um país estrangeiro, através de um amigo emigrante que vá para fora, que com certeza conheces.

Albanie
aujourd'hui



Está em distribuição o Nº 6 desta revista albanesa

lê
estuda
divulga



MÉDICI — CARRASCO DO POVO BRASILEIRO

Visita Portugal a partir de 14 de Maio, com vista ao reforço da aliança reaccionária, anti-operária e anti-popular das ditaduras fascistas brasileira e portuguesa.

Transcrevemos seguidamente extratos de publicações de camaradas revolucionários brasileiros para esclarecer o Povo Português do que é o Brasil do Presidente Médici e a semelhança de métodos usados na repressão à luta popular contra a ditadura pela Democracia Popular.

A DITADURA MILITAR

"Desde Abril de 1964 estamos sob uma ditadura militar que emprega a violência e o terror contra o povo. Se veras penas são aplicadas nos tribunais aos lutadores e oponentes da ditadura. São penas mais pesadas do que as do tempo do Estado Novo. Leis proibitivas - como a que dissolveu os partidos políticos e muitas outras - são baixadas inexoravelmente. Repetem-se os actos institucionais. As eleições e posse dos eleitos passaram a ser concessões da ditadura, que instituiu as eleições indirectas e a descriminação contra os candidatos, excluindo-os sistematicamente do preceito político legal. Com o que foi abolido o chamado sistema representativo, transformadas as eleições numa farsa. Os direitos individuais e sociais foram riscados, a Constituição rasgada e o arbítrio rígido em lei.

O poder é controlado pelos coronéis fascistas, senhores absolutos

dos IPMs e principais responsáveis pela intromissão indevida e intolerável nos assuntos civis. Milhares de brasileiros - civis e militares - estão com direitos políticos cassados e impedidos de arranjar emprego condigno. A ditadura reduziu-se à condição de marginalizados.

Os detentores do poder ocupam-se em abrir IPMs, interrogar acusados, mandar prender e condenar, desobedecer ordens de habeas-corpus. Outra actividade que os empolga é decretar leis restritivas ou fascistas, obedecer aos Estados Unidos e aplicar uma política económica-financeira de desastrosas consequências. Tal política paraliza o país, sobrecarrega o povo de impostos, agrava a carestia, não detém a inflação e entrega o país de portas abertas aos trustes e monopólios multe-americanos e ao governo dos Estados Unidos...".

(extraído de DEBATE Nº7)

MORRERAM COM GLÓRIA

AO SERVIÇO DO POVO

Na luta clandestina, debaixo das botas da Ditadura fascista brasileira, foram assassinados pelos "esquadrões da morte" de Médici no Rio de Janeiro e São Paulo, conhecidos e heróicos combatentes da revolução brasileira: Lincoln Cordeiro Oest, Luís Guilhardin, Lincoln Bicalho Roque

e Carlos Nicolau Danielli. Os três primeiros foram presos e assassinados no Rio de Janeiro entre os dias 20 e 24 de Dezembro. O dirigente comunista Carlos Nicolau Danielli foi preso em São Paulo no dia 28 de dezembro. Junto com Danielli foi presa outra pessoa chamada Alex e

(Continua na página anterior)